



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA  
BACHARELADO EM ZOOTECNIA**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

**Nelina Aurora Lourenço de Aquino**

**RECIFE- PE  
2024**



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA  
BACHARELADO EM ZOOTECNIA**

## **RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

Relatório apresentado à coordenação do  
Curso de Bacharelado em Zootecnia,  
da Universidade Federal Rural de Pernambuco,  
como parte dos requisitos da disciplina  
do Estágio Supervisionado Obrigatório.

**NELINA AURORA LOURENÇO DE AQUINO**

**RECIFE - PE  
2024**



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE  
ENSINO DE GRADUAÇÃO**

**COORDENAÇÃO GERAL DE ESTÁGIO**

Recife 21 de junho de 2024

**DECLARAÇÃO**

Declaro para o fins de comprovação, que Nelina Aurora Lourenço de Aquino, portadora do CPF: 053.651.95-42, estudante do curso de bacharelado em Zootecnia, realizou Estágio Obrigatório no setor de avicultura LAPAVE, do departamento de Zootecnia da Universidade Federal Rural de Pernambuco no período de 20/04/2024 à 20/06/2024 realizando a carga horária de 330 horas, onde desenvolveu as seguintes atividades: Auxílio no desenvolvimento de pesquisa, participação no manejo de aves de postura nas fases de cria e recria, bem como manejo de codornas, manejo de ambiência, manejo alimentar, auxílio nas avaliações de desempenho das aves (ganho de peso, consumo, conversão alimentar, bem-estar e sanidade), auxílio em análises laboratoriais a estagiária apresentou desempenho satisfatório.

Atenciosamente,

A handwritten signature in blue ink, which appears to be 'Nelina Aurora Lourenço de Aquino', is written over a faint, light blue rectangular stamp.

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

A comissão de avaliação do ESO aprova o Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório da discente Nelina Aurora Lourenço de Aquino por atender as exigências do ESO.

Recife, 23 de setembro de 2024

### **Comissão de avaliação**

---

Prof. Dr. Carlos Bôa-viagem Rabello  
Orientador  
Departamento de Zootecnia  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

---

Prof. Dra Maria do Carmo Mohaupt Marques Ludke  
Departamento de Zootecnia  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

---

Me. Daniela Pinheiro de Oliveira  
Departamento de Zootecnia  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

**DADOS DO ESTÁGIO**

NOME DO ESTABELECIMENTO: Universidade Federal Rural de Pernambuco

LOCAL: Rua Dom Manuel de Medeiros, S/N Dois Irmãos, Recife - PE CEP: 52171-900

PERÍODO: 20/04/2024 à 20/06/2024

CARGA HORÁRIA 330 horas

ORIENTADOR: Prof. Dr. Carlos Bôa-Viagem Rabello

SUPERVISOR: Me. Matheus Rocha do Carmo

**Total de Carga Horária: 330 horas**

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2. DESENVOLVIMENTO .....</b>	<b>10</b>
2.1 Localização e caracterização.....	10
<b>3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O ESTÁGIO .....</b>	<b>12</b>
<b>3.1 Aves de Postura: ( 01/04/24 até 08/05/24 ) .....</b>	<b>12</b>
3.1.1 Mensuração de bem-estar de aves de postura .....	12
3.1.2 Manejo: Recolhimento dos ovos .....	13
3.1.3 Coleta de sangue das aves: Sorologia de Bronquite Infecciosa das aves na fase de postura .....	15
<b>3.2 Codornas: ( 23/04/24 até 10/07/24 ) .....</b>	<b>16</b>
3.2.1 Incubação dos ovos de codornas .....	16
3.2.2 Preparo de gaiolas para as codornas .....	18
3.2.3 Manejo das Codornas .....	21
- Manejo durante os primeiros dias .....	24
- Divisória de codorna: Para melhorar o manejo .....	24
<b>3.3 Chegada das Aves de Cria: (15/06/24 até 20/07/24) .....</b>	<b>25</b>
3.3.1 O Preparo do experimento das galinhas poedeiras na fase de cria e recria.....	27
3.3.2 Chegada das pintainhas .....	27
3.3.3 Manejos das aves durante as fases de cria e recria .....	30
- Vacinação contra New Castle e Bronquite .....	30
- Pesagem .....	31
- Pesagem das pintainhas .....	33
3.3.4 Melhora no Departamento .....	34
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>35</b>
<b>5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>36</b>

## LISTA DE FIGURAS

1. Galpão de aves
2. Galpão de cria e recria
3. Gaiola com pés
4. Mensuração de bem-estar de aves de postura
5. Separação de lote
6. Recolhimento dos ovos
7. Retirada de sangue para Bronquite Infecciosa
8. Laboratório de carne
9. Papel de controle de visitas
10. Nascimento da Primeira codorna
11. Forrado um pano embaixo dos ovos
12. Gaiola de 3 andares
13. Papelão
14. Arame
15. Coberto com papelão
16. Galpão de pedreira
17. Gaiola já ponta
18. Troca e colocar água
19. Bolas de gudes para evitar o que aconteceu, morte
20. O cilindro não ter uma boa trituração adequada da ração
21. Peneirada para retirada os grãos maiores
22. Organizada a gaiola
23. Divisória
24. Laboratório
25. Reaproveitamento
26. Resíduos
27. Lavagem do galpão
28. Separação de lotes

29. Quadro de separação
30. Vitamina
31. Lona amarela
32. Botijão de gás
33. Lâmpada
34. Caminhão
35. Pintainhas
36. Colocação da ração
37. vacinação
38. pesagem
39. separação de tratamento
40. limpeza
41. contando o lote
42. lado esquerdo do galpão

## 1. APRESENTAÇÃO

No Brasil vem crescendo a produção de ovos, mesmo sendo em pequena propriedade rural e, também, nas indústrias, assim se destacam algumas raças que são elas: Leghorn, Rhode Island Red, Plymouth Rock e Caipira, essa linhagem se destaca pelo melhoramento genético que faz com que elas tenham uma grande produção de ovos. Em 2023, o Brasil vem se destacando na produção de ovos, situando-se entre os maiores produtores mundiais. O país produziu cerca de 58,2 bi de ovos no ano de 2021, e essa produção continuou a crescer. Comparando a outros grandes produtores, ficando só atrás dos seguintes países como a Índia, China, Indonésia e Estados Unidos, esses números de produção varia muito de acordo com os acontecidos do globais , tipo as doenças aviárias e também os insumos alimentar já nos estados brasileiros se destacam os seguintes: Paraná e o Rio Grande do sul, no país cerca de 250 ovos são consumidos por ano.

Se destacam como formas de criação mais comum no sistema brasileiro de produção de aves poedeiras as seguintes: Gaiolas convencionais ou enriquecidas, Sistemas de Criação de Piso (Cage-Free), Sistemas ao Ar Livre (Free - Range) e Produção Orgânica. Cada um desses sistemas tem suas vantagens e desvantagens em termos de produtividade, custos e benefícios, impacto ambiental. A escolhas variam de acordo com a demanda e regulamentações locais e filosofia de manejo dos produtores e do mercado

Outra atividade avícola é a produção de ovos e carne de codornas que vem crescendo significativamente por conta de suas qualidades nutricionais e seus pratos gastronômicos. A mais utilizada na produção de ovos no Brasil é a Codorna Japonesa (*Coturnix Japonica*) e a Codorna Europeia (*Coturnix coturnix*) atingindo a maturidade muito cedo em torno de 6 a 8 semanas começando rapidamente a produzir ovos

Pesquisas são muito importante em qualquer setor agrícola, que levam a melhorias nos seguintes aspectos:

- **Melhoria da produtividade:** ajuda a desenvolver novas técnicas, raças e linhagens de aves mais resistentes e produtivas, dietas alimentares mais eficientes e práticas de manejo mais eficazes, tudo isso contribuindo para aumentar a produtividade.
- **Inovação:** levam à inovação, como novas tecnologias de incubação, sistemas de controle de doenças, e métodos de produção mais sustentáveis
- **Competitividade:** permite que os produtores estejam na vanguarda da indústria, tornando-os mais competitivos globalmente ao oferecer produtos de alta qualidade e preços competitivos

No geral, a pesquisa contínua sendo essencial para impulsionar a avicultura, garantindo sua sustentabilidade competitividade e contribuindo para a segurança alimentar global.

Portanto, com o objetivo de adquirir conhecimento prático, experiência e desempenhar a atividade de Zootecnista na área de produção de aves, bem como aprender a acompanhar a execução do projeto de pesquisa intitulada realizou-se Estágio Supervisionado Obrigatório no Laboratório de Pesquisa com Aves (LAPAVE) do Departamento de Zootecnia Universidade Federal Rural de Pernambuco, localizada no município de Recife, no estado de Pernambuco, durante o período de estágio

## 2. DESENVOLVIMENTO

**O estágio foi realizado e dividido basicamente em atividades realizadas durante a aves de postura em produção, criação de codornas e aves poedeiras durante a fase inicial de crescimento.**

### 2.1. Localização e caracterização

O estágio foi realizado no Setor de Aves - LAPAVE do Departamento de Zootecnia, localizado na Universidade Federal Rural de Pernambuco, no Município de Recife, litoral do estado de Pernambuco, com altitude 4m, 8° 04' 03''S, 34° 55' 00'' (Lat.S, Long.W) e clima tropical úmido de monção, com temperatura mínima de 25.8 °C máxima de 31°C. Departamento de AVES na Universidade Rural de Pernambuco (Figura 1).

Figura 1. Localização do Laboratório De Pesquisa de com Aves



Fonte: Rabello (2024)

A topografia do Departamento de Zootecnia é caracterizada por uma mistura de áreas planas e áreas mais elevadas. A região onde o *campus* está localizado possui algumas elevações

suaves, com pequenas colinas e vales. Isso proporciona uma variedade de paisagens dentro do *campus*, com áreas planas sendo utilizadas para construções e espaços abertos, enquanto áreas mais elevadas podem abrigar edifícios administrativos ou espaços verdes. Em geral, a topografia do campus reflete a geografia da região costeira de Pernambuco.

O LAPAVE localizado no Departamento de Zootecnia possui três galpões de criação de aves, sendo um para a fase de cria e recria para aves poedeiras, tendo uma dimensão de largura de 8,56 metros e tendo de comprimento de 20,30 metros, dividido em alguns departamentos onde ficam as gaiolas que ocupa 15 metros e os outros 3.95 metros fica dividido entre 3 salas de apoio e um banheiro com lona azul que suspende no momento desejável (Figura 2), com gaiolas com pés (Figura 3 ) tendo uma quantidade de 52 gaiolas medindo 100 x 80 cm, onde foram distribuídas 1.300 pintainhas.

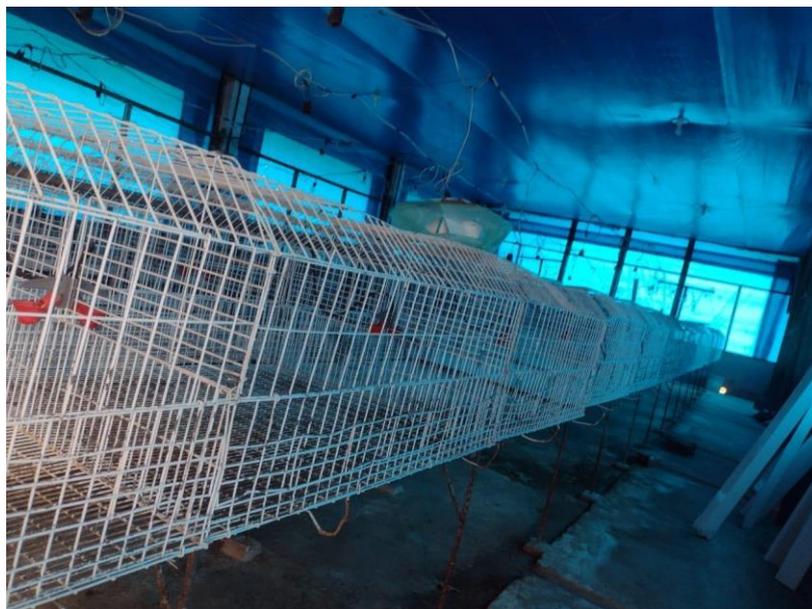
Já no galpão que fica as para fase de postura das aves as dimensões são: largura de 4,75 m de largura com 22,98 m de comprimento com uma divisão de duas salas de apoio com 4,75 m de largura e com comprimento de 3,50 m. As gaiolas estão instaladas em sistema piramidal suspenso com suporte de ferro, com duas fileiras do lado direito e duas do lado esquerdo. Em cada fileira estão instaladas 64 gaiolas medindo 100 x 45 x 45 cm, sendo 16 em cada fileira, com capacidade para alojar 10 ou 12 aves por gaiola, com capacidade para alojar A divisão 4 fileiras suspensa, em cada uma das fileiras tem 32 gaiolas com a capacidade de 5 aves em cada gaiola sendo assim que uma fileira tem 160 aves, totalizando 640 aves no galpão de postura e essa divisão é pensando no bem estar das aves.

Figura 2: Galpão de cria e recria de aves de postura em sistema de gaiolas



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 3. Foto mostrando o detalhe dos pés de sustentação das gaiolas



Fonte: Arquivo pessoal

### **3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O ESTÁGIO**

#### **3.1 Aves de Postura ( 01/04/24 até 08/05/24 )**

#### **3.2 Atividades durante a manejo durante a criação de aves de postura no final de produção**

Ao início do estágio no setor tinha alojado no galpão de poedeiras aves já no final da postura com uma idade aproximadamente 90 semanas. Sendo assim foi feito um manejo geral diariamente. Aproveitou-se então para avaliação relativo a alguns parâmetros para saber se aves estão em boas condições de bem-estar nas gaiolas. As variáveis mensuradas foram envergadura das asas, comprimento do bico até a cauda, peso e comprimento total do corpo. Essas medidas são importantes para avaliação física dos animais (Figura 4). Com isso pode-se avaliar as aves alojamento nas gaiolas. As aves avaliadas estavam no fim do ciclo de postura com idade de 90<sup>a</sup> semana com peso médio de 1,7 kg. A alimentação e o manejo eram realizadas diariamente no período da manhã, garantindo uma nutrição adequada a fim de evitar subnutrição e obesidade

Figura 04. Mensuração de parâmetros para avaliar o bem-estar de aves de postura



Fonte: Arquivo pessoal

### 3.2. Manejo: recolhimento dos ovos

Durante a realização das atividades com as aves de postura, executamos recolhimento diário de ovos tanto na parte da manhã quanto a tarde (Figura 6), com bandeja anatômica plásticas e colocadas em bandeja de papelão, com isso os ovos são separado de acordo com o dia do recolhimento que seria dessa forma os lotes Domingo e Segunda; Terça e Quarta; Quinta

e sexta e o Sábado (Figura 5). Os ovos quebrados e sujos eram descartados por motivos **de riscos de contaminação**. No último dia tivemos um total de 195 ovos recolhidos e em seguida o lote foi descartado por estar no final de postura. As aves foram eutanasiadas por deslocamento cervical e coletadas pela empresa que presta serviço para UFRPE.

Figura 5. separação de lote



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 06. Recolhimento dos ovos



Fonte: Arquivo pessoal

### **3.3. Coleta de sangue das aves: Sorologia de Bronquite Infecciosa das Aves**

Tive a oportunidade de realizar a coleta de sangue para realizar exame sorológico para verificação da circulação do vírus da Bronquite infecciosa das galinhas. Para isto, vinte aves foram escolhidas aleatoriamente, em seguida procedeu-se com a coleta de 4 a 5 ml de sangue.

A Bronquite infecciosa teve seu primeiro caso nos Estados Unidos em 1931. Tem diferentes variantes por conta de ser um vírus da origem do coronavírus. A bronquite pode chegar a matar 25 % dos animais dependendo do estado físico e da sua idade. Não existe tratamento específico e sim prevenção com a vacinação para evitar a doença Bronquite (MUNDO DAS AVES, 2022).

Esse vírus pode atacar qualquer tipo de aves de produção domésticas em qualquer idade sendo nova ou velhas, a aves que são mais acometidas: galinhas, faisões e codorna. É uma doença respiratória, que é transmitida por via respiratória e, também, pelas fezes, uma vez transmitidas vai ocasionar uma queda na produção dos ovos, alteração dos ovos e com muita dificuldade na respiração, no estado avançado da doença prejudica os rins (UFPEL, 2021).

Figura 7 Retirada de sangue para exame sorológico para Bronquite Infecciosa



fonte: Arquivo pessoal

### 3.4. Incubação dos Ovos Codornas

Durante o estágio acompanhei a incubação dos ovos de codorna. Durante o período de incubação procedeu-se com o monitoramento diário para verificação da umidade e a temperatura, se estavam de acordo o desejável. Por não ter um setor de codorna tivemos que realizar a incubadora no laboratório de carne (Figura 8). Setenta e cinco ovos de codornas de linhagem Europeia foram incubados. não sendo muito apropriado tivemos que organizar uma vasilha com água (Figura 10) para conseguir manter a umidade desejada, com isso não poderia deixar o volume de água abaixo e sempre acrescentamos água toda as vezes que o volume abaixava , isso durante 14 dias (Figura 9 ) com um controle de visitas, passado esses dias, as codornas começaram a nascer, por ser pequenas demais, paramos a rolagem da incubadora e formamos um um pano embaixo dos ovos para quando os codornas nascer ficarem preso na rolagem e na grade onde fica os ovos (Figura 11). Tivemos que esperar todas as codornas nascer, assim retiramos elas da incubadora





Fonte: Arquivo pessoal

Figura 11 Forrado um pano embaixo dos ovos



Fonte: Arquivo pessoal

### 3.5. Preparo da Gaiola para recebimento das Codornas

Escolhemos uma gaiola de 3 andares (Figura 12) para quando as codornas chegassem a sua fase adulta, iria acontecer o manejo da separação dos machos e as fêmeas. Tivemos que isolar a gaiola por não ser adequado à codornas, utilizamos materiais como papelão (Figura 13) e amarrada com arame (Figura 14), com isso irá evitar a fuga dos animais, por ter um espaço muito grande (Figura 15) foi colocado no galpão das poedeira (Figura 16) gaiola já pronta (Figura 17) tivemos que adaptar um local no galpão das poedeira em uma das salas por não haver um setor adequado ao animais

Figura 12. Gaiola de 3 andares



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 13 Papelão



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 14: Arame



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 15. Coberto com papelão



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 16. Galpão de postura



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 17. gaiola já ponta



Fonte: Arquivo pessoal

### 3.6. Manejo das Codornas

O manejo diário que era a limpeza do bebedouro com troca de água (Figura 18) e fornecimento de ração. Foi adaptado um bebedouro utilizado para criação de outras aves com bolas de gude colocadas na calha para evitar o afogamento das codornas. Colocou-se poucas bolas de gudes e por conta disso aconteceu afogamento de algumas codornas (Figura 19), e assim, colocou-se mais bolas de gude evitando assim, o ocorrido. A ração utilizado foi uma já preparada que estava sendo utilizada para aves de postura; apenas procedeu-se com uma trituração e peneiramento, para assim garantindo uma granulometria adequada para as codornas

(Figura 20) retirada os grãos maiores assim facilita alimentação das aves (Figura 20) gaiola toda organizada (Figura 22).

Figura 18 Troca e colocar água



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 19. Bolas de gudes para evitar o que aconteceu: morte



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 20. O cilindro não ter uma boa trituração adequada da ração



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 21. Peneirada para retirada os grãos maiores



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 22. Gaiola toda pronta



Fonte: Arquivo pessoal

### 3.6.1 Manejo durante os primeiros dias

A fase inicial de criação é uma fase muito crítica, por que as codorninhas não tem o sistema termorregulador funcional para a manutenção da temperatura corporal; por isso foi instalada uma lâmpada incandescente, objetivando manter as aves em temperatura adequada nos primeiros dias. Em virtude de uma falta de energia a temperatura baixou, ficando em torno de 24 a 27 graus e, não tendo o controle as aves irão morrer

### 3.6.2 Divisória de codorna: Para melhorar o manejo

Por conta de nascer e uma quantidade grande de codorna a gaiola ficou pequena e para melhorar o manejo tivemos que dividir (Figura 23), a divisão foi realizada de acordo ao sexo, os machos ficaram na parte de abaixo para evita o cruzamento das aves, as fêmeas acima, tivemos que acrescentar mais dois bebedouros em cada divisão, por conta que notamos tinha dias que um so não dava conta

Figura 23. Divisória



Fonte: Arquivo pessoal

### 3.8 Preparo do experimento das instalações para recebimento de pintainhas de postura

O galpão de cria e recria de aves de postura foi preparado para o início do próximo experimento. O mesmo foi lavado, desinfetado e dedetizado. Inicialmente retirou-se todos os materiais e procedeu-se com a limpeza e desinfecção. Feito isto iniciou-se a preparação do galpão, trocando as calhas da recria para cria e prendendo com abraçadeiras de plásticos (Figura 27). Foi cortada e separada as etiquetas para facilitar o manejo e saber a localização do que vai oferecido das pintainhas e com isso facilitar o monitoramento do experimento (Figura 28) sendo fixados no quadro instalado na parede para facilitar o que vai ser fornecido às aves (Figura 29).

Figura 27. Lavagem do galpão



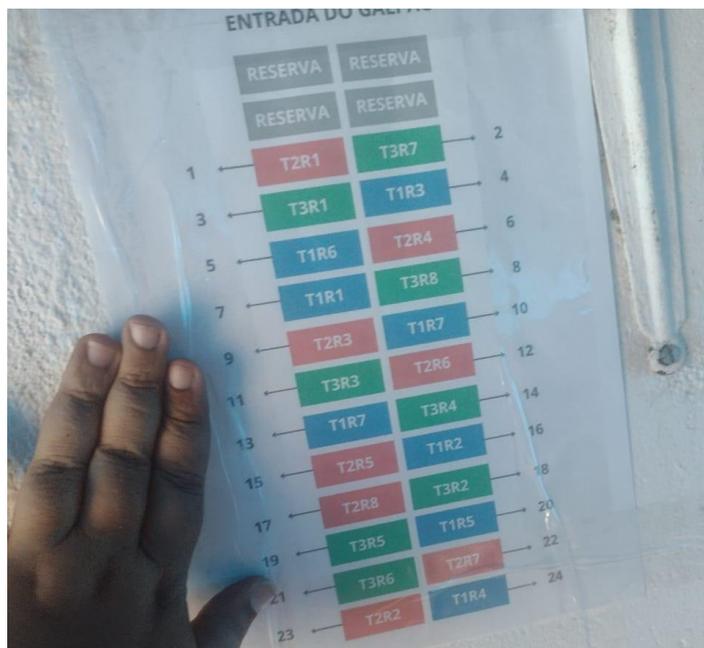
Fonte: Arquivo pessoal

Figura 28 Separação de lotes



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 29. Quadro de separação



Fonte : Arquivo pessoal

### 3.8.1 Chegada das pintainhas de postura

Dentre os últimos preparativos para o recebimento das pintainhas de postura no Galpão de Cria/recria procedeu-se com a aplicação de cloro na caixa d'água e realizado a preparação de uma solução com suplemento vitamínico/mineral/aminoacídico (Figura 30) chamado de Vitagold na água, com objetivo de hidratar e reduzir o estresse da viagem e recebimento, além de ajudar na imunidade das aves, pois as mesmas passaram por uma longa viagem.

Durante o recebimento apenas constatou-se a presença de apenas uma ave morta. Pois durante a viagem elas receberam uma pastilha com suplemento alimentar, além da reserva de gema que vem sendo absorvida pela ave com o intuito de suprir suas necessidades nos primeiros dias de vida; por isto que chegaram vivas e saudáveis. Ao colocar a lona amarela (Figura 31) para ajuda no aquecimento e evitar rajada de ar quando da abertura da porta e assim, proporcionar redução da temperatura dentro do galpão. Instalou-se e procedeu-se com o acionamento das campânulas acopladas a botijões de gás (Figura 32) em pontos estratégicos para aquecer, bem como a instalação de lâmpadas incandescentes para auxiliar no aquecimento das aves (Figura 33). O aquecimento é importante pelo fato das codorninhas não terem o sistema termorregulador desenvolvido nos primeiros dias, elas não conseguem manter a temperatura do corporal constante e dependem de fontes externas de calor para se aquecer.

A chegada das aves foi em um caminhão climatizado (Figura 34) para o bem-estar dos animais, além do que as pintainhas vieram dentro de caixas de papelão comum média de 80 aves/caixa de transporte. (Figuras 35).

Figura 30. Suplemento vitagold.



Arquivo do google

Figura 31. lona amarela



fonte: Arquivo pessoal

Figura 32. Campânulas com os botijões de gás



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 33 Lâmpadas



Fonte: grupo

Figura 34. Recebimento dos animais



Fonte: Arquivo do grupo

Figura 35. Pintainha



Fonte: Arquivo do grupo

### 3.8.3 Manejo das aves durante as fases de cria e recria

Primeiramente foi ofertada a água e depois de uns 30 minutos foi liberada a ração. As aves passaram por uma longa viagem, sendo necessário primeiramente oferecer água para se hidratarem (Figura 36).

Figura 36. Fornecimento da ração



Fonte: Arquivo do grupo

#### - Vacinação Contra as doenças de Newcastle e Bronquite

Tivemos que realizar a aplicação das vacinas contra as doenças de Newcastle e Bronquite infecciosa. Para isto, realizaram-se alguns passos para garantir a eficácia da vacina e a segurança das aves, como sendo: armazenar as vacinas em temperatura de 2 C e 8 C; sempre verificar a data de validade e o lote; colocar a vacina em um conta gota para a facilitação do manejo e ser melhor a colocação por ser aplicada no globo ocular, utilizamos luvas para evitar o contágio tanto para nós e aves também, sempre que foi

aplicada devolvia para o isopor que estava com pedra de gelo assim conseguia manter a temperatura correta para a conservação da vacina

Newcastle é muito prejudicial à saúde das aves principalmente por ter uma mortalidade muito alta chegando a 100 %, tendo uma morte em algumas horas de tão letal que é a doença, por conta disso deve se aplicar as boas práticas de biossegurança e as vacinas em poucos dias vida, tendo uma segurança para o seu aviário, foi recontados os animais em cada gaiola e com isso foi maneja a vacinação contra a bronquite, uma gota em um único olho. (Figura 37).

Figura 37. Vacinação



Fonte: Arquivo pessoal

#### - **Organização: pesagem da ração e limpeza**

Foi escolhido um dia específico (segunda-feira) com isso conseguimos avaliar o desempenho das aves se estão no padrão recomendado pelo fornecedor da linhagem comercial. Inicialmente toda ração era removida e pesada para saber o consumo das aves, em seguida as aves eram recolhidas em uma caixa e pesadas individualmente. A separação e pesagem das aves era realizada por repetição/tratamento experimental (Figura 39 e 40). foi limpo e lavado e aguardado os bebedouros móveis e comedouro móvel (Figura 41) para as pintainhas se acostumar comer na calha e beber no bebedouro.

Figura. 39 Balança para pesagem da ração



Arquivo pessoal

Figura 40. Pesagem da ração em sacos



Arquivo pessoal

Figura 41 limpeza



Arquivo pessoal

- Pesagem das pintainhas e rações

As pintainhas foram pesadas semanalmente por parcela experimental e uma amostragem das aves reservas do experimento. As aves foram contadas toda semana para saber o desenvolvimento e desempenho de cada lote de experimento. Foram calculados o ganho de peso e uniformidade. . Foi 3 tratamento que na fase de cria foi na média :

- 1 tratamento foi 2,403 média ( tanino )
- 2 tratamento foi 2,519 média ( bacitracina )
- 3 tratamento foi 2,425 média ( sem aditivo )

visto que essa média foi realizada com as pesagens todas segunda feira, por cada tratamento

Figura 42. Contagem e pesagem das aves



Arquivo pessoal

#### 3.3.4 Melhoria no Departamento

Alguns pontos que devem melhorar no departamento que sempre é pautado na aula e visto em olhar de zootecnista, como o vazão sanitário que deixa a desejar, visto que demora muito para isso acontecer; notei que quando as galinhas poedeiras foram descartadas se passou muito tempo para acontecer a limpeza, visto, também, que do lado tem uma via que é muito baixa o galpão das poedeiras do lado esquerdo como está na (Figura 43) devendo ser limpo e cimentado

Em relato foi percebido a falta de um galpão específico para codornas sendo uma produção que vem crescendo no Brasil e até a data de hoje

Figura 42. Lado esquerdo do galpão de postura



Arquivo pessoal

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estágio vem só fortificar a minha escolha pelo curso de Zootecnia, pois sempre desejei por conta de ter uma experiência caseira no quintal de casa. Com este estágio que fez parte de minha formação durante o curso de Zootecnia me fez abrir os olhos e ver que o mundo da avicultura é muito maior do que o quintal da minha casa. Além do que, o acompanhamento durante o experimento em andamento me fez adquirir experiência e verificar a importância para a produção avícola e o setor industrial desta atividade no Brasil e no Mundo,

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABPA, **Relatório anual de 2024**, [ABPA-Relatorio-Anual-2024 capa frango.pdf \(abpa-br.org\)](#) Acesso em : 26 Mai 2004

AGRO 2, Honorato J , 200/09/28 [Rebanho de aves cresce 3,8% no Brasil; veja ranking dos estados \(agro2.com.br\)](#) Acesso em : 26 Mai 2024

MUNDO DAS AVES [Bronquite Infecciosa - Sintomas e Tratamento \(mundodasaves.com\)](#)  
Acesso : 26 Mai 2024

UFPEL. **Conheça! Saiba! Bronquite Infecciosa das Galinhas!** 2021. LabVir. Disponível em:  
<https://wp.ufpel.edu.br/labvir/2021/09/14/conheca-saiba-bronquite-infecciosa-das-galinhas/>.  
Acesso em: 23 jun. 2024.

PINTO, R.; FERREIRA, A.S.; ALBINO, L.F.T. et al. Níveis de proteína e energia para codornas japonesas em postura. Revista Brasileira de Zootecnia, V.31, n.4, p.1761-1770, 2002.  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Bronquite\\_infecciosa\\_das\\_galinhas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bronquite_infecciosa_das_galinhas) Esta página foi editada pela última vez às 10h31min de 25 de abril de 2022 visto no dia 21/05/2024

Scielo, **artigo de revisão, arq. inst. Biol. pg 72 publicado jul-sep 2005**  
<https://doi.org/10.1590/1808-1657v72p3972005>

[Galinha poedeira: confira melhores raças, criação e mais | Guia Animal](#) publicado 30 de janeiro de 2021 e visto no dia 12/07/2024

EMBRAPA <https://certifiedhumanebrasil.org/wp-content/uploads/2021/02/manual-galinhaspoedeiras.pdf#:~:text=URL%3A%20https%3A%2F%2Fcertifiedhumanebrasil.org%2Fwp> EMBRAPA 2020 visto 12/07/2024

[Doença de Newcastle: Conheça as vacinas disponíveis | Zoetis](#) visto 26/05/2024